

Daniel Martins da Costa Dias

**COMPARAÇÃO DOS PROJETOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NAS CIDADES DE BELO HORIZONTE E BARCELONA**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

Daniel Martins da Costa Dias

**COMPARAÇÃO DOS PROJETOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NAS CIDADES DE BELO HORIZONTE E BARCELONA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof. Dra. Meily Assbú
Linhales

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmico: Daniel Martins da Costa Dias

Número de Matrícula: 2004010899

Curso/Modalidade: Educação Física/Licenciatura

Orientadora: Prof. Dra. Meily Assbú Linhales

Título: Comparação dos Projetos Curriculares para a Educação Física Escolar nas cidades de Belo Horizonte e Barcelona.

Nota:

Conceito:

Data:

Prof. Dra. Meily Assbú Linhales

Dedico esse trabalho a Bach, Chopin, Bethoven... Pelas horas escrevendo acompanhado de belas melodias.

Agradecimentos

- Aos meus familiares e amigos sempre presentes me incentivando a concluir minha graduação.
- Aos professores Meily, Tarcísio, José Alfredo, e outros que trouxeram importantes contribuições à minha formação como professor de Educação Física.
- Agradeço também à Mariona Godes Nofre por me acompanhar durante toda a minha graduação.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

O estudo proposto tem como objetivo encontrar pontos de afinidade e divergências entre os currículos da Educação Secundária Obrigatória de Barcelona e as Proposições para o terceiro ciclo da Prefeitura de Belo Horizonte. Os currículos são analisados em articulação com o referencial teórico sobre cultura, educação, escola e o percurso histórico da Educação Física nos dois países buscando identificar momentos que modificaram e justificam a presença da Educação Física dentro da escola. A intenção final desse trabalho é conhecer como se situa a Educação Física Escolar em outro país/cidade para possíveis intercâmbios de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física, Educação, Currículo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	12
CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO	12
1.1 - <i>Cultura, Educação e Escola</i>	12
1.2 - <i>O percurso Histórico da Educação Física</i>	13
CAPÍTULO 2	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROJETOS CURRICULARES DE BELO HORIZONTE E BARCELONA.....	17
2.1 - <i>Correspondências gerais entre os currículos nos dois países.....</i>	17
Leis Brasileiras: Para Belo Horizonte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	18
Leis Espanholas: Para Barcelona, a Lei Orgânica da Educação.....	19
2.2 – <i>Especificidades da Educação Física</i>	19
2.3 - <i>Abrangência da proposta e níveis de escolaridade.....</i>	20
Belo Horizonte	20
Barcelona.....	21
2.4 - <i>Concepções de homem, Corpo e Educação.....</i>	21
Belo Horizonte	21
Barcelona.....	22
2.5 - <i>Princípios políticos e éticos que orientam os dois textos</i>	22
Belo Horizonte	22
Barcelona.....	23
2.5 - <i>Conteúdos e métodos de ensino</i>	23
Belo Horizonte	23
Barcelona.....	24
2.6 - <i>Sistemas de Avaliação</i>	25
Belo Horizonte	25
Barcelona.....	26
CAPÍTULO 3	27
COMPARANDO PROPOSTAS E INDICANDO POSSIBILIDADES.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisar os projetos curriculares para a Educação Física de Barcelona e de Belo Horizonte surgiu de uma experiência pessoal. Tive a oportunidade de residir por 6 meses na cidade de Barcelona, Espanha, no período de julho de 2007 até janeiro de 2008. E ser nascido e residir em Belo Horizonte sendo educado na rede municipal de ensino, vivendo de dentro a Educação Física escolar. Durante os últimos semestres do meu curso de Educação Física, estudando projetos curriculares na disciplina Análise da Prática II, comecei a questionar como seriam as aulas de Educação Física em outros países. Seriam mais voltadas para a formação esportiva? Para a formação do indivíduo como um todo? Ou seria totalmente diferente das possibilidades que conhecemos? Essas perguntas me motivaram a realizar este estudo, mas ainda tinha outra pergunta. Como seria possível essa comparação? Como conhecer os modelos da Educação Física nessas duas cidades? O caminho que encontrei foi o estudo dos currículos escolares de ambas. Conhecendo os currículos e algumas teorias que sustentam os direcionamentos de como deve ser a educação física escolar, tornou-se possível fazer um estudo comparativo. Tive acesso aos currículos de ambas cidades pelas respectivas Secretarias de Educação. Através da análise dos mesmos e do referencial teórico sobre currículo, cultura e educação física foi possível definir os pontos de comparação.

Algumas aproximações já foram feitas em livro intitulado “Educação Física Escolar: Política, Investigação e Intervenção – Vol. 2”, publicado em

2002. Essa é uma obra que é uma continuação de um projeto iniciado em 2001, que reúne trabalhos de pesquisadores espanhóis e brasileiros, apresentando elementos que favorecem o conhecimento e a compreensão da educação física escolar nos dois países.

Os textos discutem as políticas públicas para a área da Educação Física escolar e a relação entre pesquisadores e professores nas investigações sobre a prática pedagógica na escola. Discutem também o lugar da Educação Física no debate educacional e quais as possibilidades de ação em um projeto pedagógico de emancipação de sujeitos docentes e discente.

A Educação Física faz parte do processo de Educação e está inserida no contexto escolar com a particularidade de lidar com o corpo e com o movimento. A aproximação da Educação Física com as teorias pedagógicas fortalece sua legitimação como disciplina dentro da escola. Atualmente, definida por lei, especialmente pelas orientações presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Brasil e, na Espanha pela Ley Orgánica de Educación.

O conhecimento sobre a Educação Física escolar em outro país, suas bases pedagógicas e legais, nos dá a oportunidade de buscar entender quais são as diferenças e as afinidades e, assim, estabelecer possibilidades para comparar os dois modelos com o intuito de ampliar a visão sobre o modo como a Educação Física Escolar vem mantendo sua presença pedagógica em diferentes culturas.

No Capítulo 1 apresento algumas discussões que apóiam o entendimento da escola, da cultura e do percurso da Educação Física até chegar às propostas curriculares que serão objeto de análise nesta pesquisa.

Nesse capítulo são definidos também os objetos comparação entre os dois currículos.

No Capítulo 2 os currículos são situados em um mesmo nível para a comparação e são apresentados os pontos de afinidade e divergência entre os eixos selecionados dos.

No capítulo 3 os currículos são finalmente comparados e as afinidades e divergências postas lado a lado. Um quadro comparativo facilita a visualização.

Nas Considerações Finais associei a discussão teórica com o objeto de estudo, os currículos, apresentando possibilidades para as afinidades e as divergências encontradas nos dois textos.

CAPÍTULO 1

CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE ESTUDO

1.1 - Cultura, Educação e Escola

Para comparar os modelos de Educação Física é necessário entender um pouco mais sobre a educação. A Educação Física, como as outras disciplinas, faz parte desse processo de educação escolar.

Para compreender melhor como se dá a seleção dos saberes que serão transmitidos na escola torna-se relevante conhecer como a cultura interfere e define o que é pertinente ou não a ser ensinado na escola.

Segundo Forquin

existe entre a educação e a cultura uma relação íntima e orgânica. Ainda define como cultura um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, construídos ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo. (1993, p.10)

Para Sacristán (1998) a espécie humana elabora instrumentos, artefatos, costumes, normas, códigos de comunicação e convivência como mecanismos imprescindíveis para a sobrevivência dos grupos da espécie. E ainda afirma que as aquisições adaptativas da espécie às peculiaridades do meio não se fixam biologicamente nem se transmitem através da herança genética. Os grupos humanos põem em andamento mecanismos e sistemas externos de transmissão para garantir a sobrevivência nas novas gerações das conquistas

sociais - processo de socialização que costuma denominar-se genericamente como processo de educação.

A escola pode ser pensada como um lugar próprio que surgiu para suprir essa necessidade de uma especialização no processo de educação. Apesar de ser a instituição especificamente configurada para desenvolver esse processo, a participação das outras instituições como a família, os grupos sociais, os meios de comunicação exercem grande influência na formação humana.

Assim, as práticas corporais de movimento e sua transmissão também sofrem tais interferências culturais, o que afeta a construção curricular da Educação Física escolar.

1.2 - O percurso Histórico da Educação Física

Para contextualizar as bases curriculares até chegar às referências que orientam os currículos, tanto de Barcelona quanto de Belo Horizonte, apresento um pouco do percurso da Educação Física como prática pedagógica no decorrer da história educacional brasileira e espanhola.

Segundo Devís e Molina (2004), a primeira função da Educação Física como profissão era de 'educar o físico', cumprindo assim um importante papel na sociedade. Esse modelo que perdurou até o princípio do século XX se baseava na educação do corpo físico e no uso de disciplinas corporais para a regeneração física, a melhoria da raça, a obediência, a preocupação com higiene e saúde corporal para formar cidadãos produtivos e úteis ao Estado moderno.

Entretanto, os mesmos autores acima citados, afirmam que, em 1917, na Espanha, Rufino Blanco e Sanches apresentaram uma nova proposta baseados no princípio de que qualquer exercício físico requer algum tipo de operação cognitiva. Essa proposta foi bem aceita pelos educadores renovadores do princípio do século XX que tinham grande influência da pedagogia ativa. Paulatinamente nesse século saímos de um controle do corpo via repressão para um controle via estimulação. Houve uma mudança do enfoque biológico para o psicológico. Questões similares pautaram os debates dos educadores brasileiros nas primeiras décadas do século XX, também influenciados pelas contribuições da Escola Nova.

Segundo Pastor Pradillo (2002), durante a ditadura franquista a Educação Física serviu de instrumento político. Os valores adotados pela Educação Física se direcionavam para o melhoramento da raça e uma forma de controle social. A partir de 1978, com a abertura política, a Educação Física foi deixando de ser instrumento político para assumir a função de educar com valores próprios conquistando seu espaço dentro da escola.

Na visão de Bracht sobre a segunda metade do século XX,

A Educação Física possuía um papel importante no projeto de Brasil dos militares, e que tal importância estava ligada ao desenvolvimento da aptidão física e ao desenvolvimento do desporto: a primeira, porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação (da classe trabalhadora), e o segundo, pela contribuição que traria para afirmar o país no concerto das nações desenvolvidas (Brasil potência) e pela sua contribuição para a primeira, ou seja, para a aptidão física da nação (1999, p. 76).

Com renovação das teorias da educação a instituição escolar, o currículo e suas funções estão passando por uma reestruturação comprometida com idéias de justiça social.

A Educação Física escolar faz parte desse processo de reestruturação buscando legitimidade no campo pedagógico. Bracht (1999) explica essa mudança do foco da Educação Física e a necessidade da mudança para a inserção da disciplina como prática pedagógica legitimando a Educação Física dentro da escola. Segundo Bracht,

os argumentos que legitimavam a Educação Física na escola sob o prisma conservador (aptidão física e esportiva) não se sustentam numa perspectiva progressista de educação e Educação Física, mas, ao que tudo indica, hoje também não na perspectiva conservadora (1999, p.82)

E ainda defende que é mais fácil encontrar argumentos para legitimar a Educação Física em uma perspectiva crítica de educação. Tais argumentos serão adotado como referência para as análises deste estudo.

Ao iniciar o trabalho busquei como referência os currículos das duas cidades a serem comparadas para, em uma primeira leitura, identificar se seria possível colocar em diálogo estes dois modelos de Educação Física Escolar. Ao perceber a possibilidade de comparação selecionei o referencial relacionado com educação, cultura, currículo, história da Educação Física e as LDBs brasileiras e as LOEs espanholas. Com o referencial foi possível uma introdução nos temas supracitados para dar suporte às discussões sobre as propostas das duas cidades visando encontrar os pontos de convergência e as diferenças nos projetos de Educação Física escolar.

Assim este estudo tem características de uma pesquisa exploratória que combinou a revisão de literatura e a análise comparada entre os currículos citados. Foram estabelecidas algumas categorias de análise e comparação tais como:

- Leis
- Abrangência da proposta e níveis de escolaridade
- Concepções de homem, corpo e educação
- Princípios políticos e éticos que orientam os dois textos

- Conteúdos e métodos de ensino
- Sistemas de avaliação

As referidas análises comparativas foram realizadas à luz do referencial teórico estudado.

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROJETOS CURRICULARES DE BELO HORIZONTE E BARCELONA

O principal objetivo deste trabalho foi conhecer os currículos da Educação Física escolar de Barcelona, na Espanha, e de Belo Horizonte, no Brasil, e fazer uma comparação encontrando afinidades e divergências para compreender as possíveis diferenças históricas, políticas e culturais que interferem no entendimento do que é mais ou menos importante a ser ensinado na Educação Física escolar. A análise da composição formal dos níveis escolares de ambos os sistemas educacionais e das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e da Ley Orgánica de Educación (LOE), deu embasamento para comparar as duas propostas curriculares.

Analisando o percurso histórico da Educação Física, observamos que tanto na Espanha como no Brasil, houve um período de ditadura militar em que a Educação Física foi instrumentalizada pelo regime para inculcar valores políticos e morais. Após esse período, a Educação Física passou por um período de busca para encontrar o seu papel dentro da escola, participando como a sua especificidade no processo de educação.

2.1 - Correspondências gerais entre os currículos nos dois países

Existe uma diferença estrutural entre os dois modelos de educação. No modelo Brasileiro a educação escolar é dividida em Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental pode ser composto por três ciclos de três anos cada, que abrange as faixas etárias de nove a quinze anos ou por nove anos de escolaridade. O modelo Espanhol é formado pela Educação Infantil, Educação

Primária, Educação Secundária Obrigatória e a Educação Secundária Pós Obrigatória. Nessa última etapa, antes da universidade, são ministradas disciplinas específicas das áreas escolhidas. Se compararmos com o Brasil seria correspondente ao ciclo básico das universidades.

Guardadas as diferenças, serão utilizadas nessa monografia as proposições para o terceiro ciclo do ensino fundamental de Belo Horizonte, que corresponde à faixa etária de doze a catorze/quinze anos, e as proposições para a educação secundária obrigatória de Barcelona, que corresponde à faixa etária de doze a dezesseis anos. Esses modelos se aproximam nas faixas etárias apesar de não apresentarem uma equivalência precisa.

Outra elucidação necessária seria: as diretrizes curriculares que regem Barcelona são as mesmas para a Comunidade Autônoma de Catalunha. Não existe um currículo específico para as cidades. Embora com um grau de autonomia a proposta curricular de Belo Horizonte dialoga com as Diretrizes nacionais para a Educação Física.

Leis Brasileiras: Para Belo Horizonte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. As LDBs passaram por outras três reformulações, em 2001, 2006 e em 2007.

A Educação Física é definida no capítulo II, Seção I, Artigo 26, parágrafo 3º: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática de Educação Física;
- VI – que tenha prole.

No Título IV Artigo 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Artigo 13. Os docentes incumbem-se de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Leis Espanholas: Para Barcelona, a Lei Orgânica da Educação

A *Ley Orgánica 2/2006 de 3 de Mayo de Educación, 7899*, define a Educação Física como componente curricular no artigo 24, nos quatro anos do curso.

No título V, capítulo II, Autonomia dos centros, apresenta as seguintes estipulações.

Artigo 120. Disposições gerais

1. Os centros dispõem de autonomia pedagógica, de organização e de gestão no marco da legislação vigente nos termos recorridos na presente lei e nas normas que a desenvolvem.
2. Os centros docentes dispõem de autonomia para elaborar, aprovar e executar um projeto educativo e um projeto de gestão, assim como as normas de organização e funcionamento do centro.

2.2 – Especificidades da Educação Física

Como já mencionado, solucionei alguns eixos para a análise comparada entre as propostas que sustentam a presença da Educação Física nas escolas de Belo Horizonte e Barcelona. Passo agora a apresentá-las:

2.3 - Abrangência da proposta e níveis de escolaridade

Belo Horizonte

A proposta da Educação Física indica a necessidade de educar, não só o físico, mas participa efetivamente das construções sociais e culturais da formação de um indivíduo crítico, participante ativamente na sociedade.

A Educação Física se baseia no conceito da cultura corporal de movimento, nessa perspectiva o movimento é visto como uma forma de interação com o mundo, o movimento assume o papel de linguagem, trazendo em si sentido/significado culturalmente definido.

Dentro da proposta os autores definem capacidades a serem desenvolvidas no segundo ciclo. Algumas delas são:

- Vivenciar as práticas corporais referentes aos conteúdos culturais da Educação Física valorizando a ludicidade, a inclusão e a socialização;
- Reconhecer diante das diferentes práticas corporais, o conteúdo da Educação Física do qual elas pertencem e quais as possibilidades de movimento que elas proporcionam;
- Conhecer e perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas possibilidades de movimento, buscando superar os limites e ampliar as potencialidades;
- Conhecer e refletir sobre a história dos diferentes temas e conteúdos da Educação Física que forem propostos nas aulas.
- Compreender os movimentos como linguagem e o porquê de serem utilizados em cada prática, relacionando-os ao conteúdo da aula, sendo capaz de não só sendo capaz de executá-los, como também modificá-los como também inventar outras formas de expressão;
- Analisar criticamente algumas questões presentes em seu cotidiano (dentro e fora da escola) que influenciam na construção de uma concepção de corpo, de saúde e de atividade física;

O terceiro ciclo é composto de três anos. Nesse período as capacidades referidas são desenvolvidas de forma progressiva considerando que ao final do curso haja a consolidação dos conhecimentos.

Barcelona

A matéria de Educação Física contribui para o desenvolvimento das habilidades básicas. Essencialmente, à de conhecimento e interação com o mundo, através do próprio corpo e espaço determinado. O conhecimento sobre o corpo, e uma ênfase na prática e na valorização da atividade física para a manutenção da saúde, são ressaltados.

Também contribui essencialmente à habilidade social e cidadã, já que ajuda a aprender a conviver, aceitar as regras para o funcionamento do coletivo, a participação e o respeito das diferenças e conhecer as possibilidades e limitações próprias e alheias.

O conhecimento e a apreciação das manifestações culturais específicas da motricidade humana colaboram com a habilidade cultural e artística. Os intercâmbios comunicativos e a valorização crítica das mensagens e estereótipos referentes ao corpo nos meios de comunicação contribuem no desenvolvimento da habilidade comunicativa.

O curso é dividido em quatro anos, os mesmos conteúdos são trabalhados nos quatro anos considerando uma progressão pedagógica. O nível de autonomia com relação à prática é maior no último ano da Educação Secundária Obrigatória.

2.4 - Concepções de homem, Corpo e Educação

Belo Horizonte

No texto de referência, os autores elucidam o porquê da Educação Física fazer parte do processo de educação como componente curricular da Educação Básica. A Educação Física é reconhecida como uma área de conhecimento escolar com seus saberes próprios e específicos que contribuem para o processo de formação humana.

Dentro das especificidades da disciplina o corpo e o movimento são como uma forma de linguagem, de comunicação com o mundo, simbolicamente definida no plano da cultura. O corpo não é somente um corpo biológico, mas um corpo biológico, social, emocional, cultural e psicológico.

Socialização é outro tema explorado nesse texto como uma das justificativas da Educação Física na escola. As diferentes formas de expressão da socialização são definidas pela escola, professores, alunos, funcionários e pais, em uma interação com os espaços e especificando quais são os valores que devem ser cultivados no ambiente escolar.

Barcelona

No texto o corpo é apresentado como um meio de comunicação, criação, interpretação e expressão de sensações e sentimentos diante de diferentes situações. Através da experimentação do corpo e do movimento com os instrumentos de comunicação e de expressão esperam que os alunos consigam desenvolver as relações interpessoais aplicando valores como o respeito e a cooperação. Esses valores são introduzidos nos conteúdos trabalhados nas aulas.

A Educação Física participa efetivamente no processo educativo focando suas práticas na aquisição de valores utilizando o que lhe é próprio, o movimento e as práticas esportivas e culturais.

2.5 - Princípios políticos e éticos que orientam os dois textos

Belo Horizonte

Nas proposições para o segundo ciclo os autores apontam como principais objetivos a construção da identidade e da autonomia, através das interações sociais, do acesso ao conhecimento e da ampliação do processo de

socialização. Outro princípio ético que faz parte do currículo é a inclusão. Através do conhecimento específico da Educação Física estes princípios devem ser ensinados, aprendidos e modificados por professores e educandos em um processo dialético de construção do conhecimento.

Barcelona

O desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida são as principais finalidades da Educação Física no currículo da Educação Secundária Obrigatória. A Educação Física, através das práticas esportivas exerce um papel primordial na manutenção da saúde, na melhoria do condicionamento físico e na construção do tempo livre. No final da etapa as crianças devem compreender a importância da prática de atividade física sistemática e permanente para organizar a própria prática de forma autônoma.

Os autores acrescentam que nessa fase as crianças experimentam grandes mudanças em nível corporal, afetivo-social, consciência corporal e aceitação de si mesmo e dos outros. As crianças devem ser capazes de utilizar o corpo e o movimento para expressar sensações e sentimentos diante de diferentes situações.

As atividades da disciplina devem potencializar as atitudes e valores de uma sociedade solidária, sem discriminação, respeitosa com as pessoas e com o entorno.

2.5 - Conteúdos e métodos de ensino

Belo Horizonte

Nas proposições para o segundo ciclo, os autores recorrem à definição de Bracht (1997) que indica três dimensões no desenvolvimento dos conteúdos específicos da Educação Física que devem estar presentes em cada aula

buscando significar o movimento humano. O saber, o saber fazer e reflexões sobre o saber e saber fazer.

Os conteúdos trabalhados abrangem os esportes, os jogos, brinquedos e brincadeiras, danças, lutas, ginástica e capoeira valorizando a ludicidade, a inclusão e a socialização.

A realização de projetos de ensino pode ser uma alternativa para a organização do trabalho pedagógico, dialogando sobre diferenças de valores e conhecimentos de cada escola, ciclo, alunos. As proposições oferecem uma discussão teórica que apoiam e dão suporte à construção de projetos pedagógicos.

O texto sugere que o desenvolvimento das habilidades/capacidades deve seguir uma lógica e organização que introduz, retoma, trabalha e consolida os conhecimentos escolares visando favorecer o desenvolvimento dessas habilidades/capacidades.

Barcelona

Os conteúdos da Educação Física se organizam em quatro blocos: condicionamento físico e saúde, jogos e esportes, expressão corporal e atividade física na natureza. Embora os conteúdos sejam divididos por “matérias”, para desenvolver as habilidades básicas desejadas esses conteúdos devem estabelecer relações uns com os outros sempre que possível.

Nessa etapa da Educação Secundária Obrigatória é importante realizar um trabalho para a melhoria do condicionamento físico valorizando e aceitando as diferenças das capacidades individuais. Os alunos devem compreender os benefícios para a saúde e como isso pode contribuir para um desenvolvimento corporal harmônico.

Os jogos e os esportes devem cumprir tanto a função de melhora do condicionamento físico e desenvolvimento das relações interpessoais quanto de descobrimento das formas de atividades físicas aptas para a competição, recreação e lazer.

A expressão corporal deve ser um conteúdo trabalhado nas aulas visando à identificação de um corpo expressivo através de movimentos, gestos e posturas, buscando diferentes maneira de se comunicar individualmente e em grupo, com e sem suporte musical.

As atividades na natureza devem ser desenvolvidas como uma forma de atividade física saudável que permita maior contato com o meio ambiente terrestre ou aquático. Também devem ser uma ferramenta para a valorização do meio ambiente e fomentar o respeito e a conservação.

Em todas as atividades o rendimento esportivo e a busca de resultados concretos em provas física não devem ser o foco. O que deve ser valorizado é o esforço individual assim como a cooperação com o grupo, deixando claro o objetivo da Educação Física na Educação Secundária Obrigatória: a formação de pessoas fisicamente ativas, saudáveis e participativas.

2.6 - Sistemas de Avaliação

Belo Horizonte

O processo de avaliação proposto estabelece alguns pontos a serem pensados sobre a avaliação:

- Conhecimento prévio do grupo: As diferenças entre alunos, a relação professor aluno, a diferença entre as capacidades, habilidades e ritmos de aprendizagem.
- Clareza de uma proposta para a Educação Física: O planejamento de cada aula prevê o objetivo a ser alcançado. A avaliação deve abordar se os objetivos propostos foram alcançados, ou não, e por que.
- Desenvolvimento das aulas: O que as crianças mostraram aprender? Está coerente com os objetivos propostos? Quais foram os meios que o professor utilizou para alcançar os objetivos? Como foi a relação professor-aluno?

O processo deve ser contínuo com a participação de todos os envolvidos na aprendizagem: professores, alunos, pais, funcionários da escola.

Barcelona

Os critérios de avaliação presentes no texto seguem uma progressão em níveis, dos resultados esperados em cada ano, dos quatro que compõem a Educação Secundária Obrigatória, sendo que no último ano o aluno saiba construir e regular a própria prática de forma autônoma. A maior exigência não se baseia em um mesmo padrão que todos os alunos devam alcançar, mas em uma comparação individual da habilidade do começo e do final de cada ano, acompanhando o progresso realizado por cada aluno.

Alguns itens avaliados:

- Planejar e pôr em prática alongamentos para uma atividade física
- Incrementar o nível individual de condição física para melhorar a saúde, a partir do conhecimento de sistemas e métodos de treinamento.
- Participar de forma ativa de atividades esportivas individuais e coletivas.
- Participar de forma construtiva na criação e realização de coreografias com suporte musical.
- Utilizar a respiração e o relaxamento como método de liberar tensões.
- Planejar uma atividade na natureza, selecionando equipamento adequado, segundo as normas básicas de segurança e pesquisando informação significativa da região para as atividades a realizar.

CAPÍTULO 3

COMPARANDO PROPOSTAS E INDICANDO POSSIBILIDADES

Estabelecidos os eixos já analisados no Capítulo 2, construí um quadro comparativo como síntese dos mesmos. Por contraste, ficam mais evidentes os pontos de afinidade ou de diferença entre as duas propostas.

	Proposições 3º ciclo	Currículo ESO
Leis	A Educação Física é integrada à proposta pedagógica da escola e é componente curricular obrigatório da educação básica	a Educação Física é definida como componente curricular no artigo 24, nos quatro anos do curso
Abrangência da Proposta e Níveis de Escolaridade	assume um papel de educar, não só o físico, mas participa efetivamente das construções sociais e culturais da formação de um indivíduo crítico, participante ativamente na sociedade.	desenvolvimento das habilidades básicas, essencialmente a de conhecimento e interação com o mundo, através do próprio corpo e espaço determinado, o conhecimento, a prática e a valorização da atividade física para a manutenção da saúde
Concepção de Corpo, Homem e Educação	o corpo e o movimento são como uma forma de linguagem e comunicação com o mundo	o corpo é um meio de comunicação, criação, interpretação e expressão de sensações e sentimentos
Princípios Políticos e Éticos	construção da identidade e da autonomia, através das interações sociais, do acesso ao conhecimento	potencializar as atitudes e valores de uma sociedade solidária, sem discriminação, respeitosa com as pessoas e com o entorno
Conteúdos e Métodos de Ensino	desenvolvimento das habilidades/capacidades deve seguir uma lógica e organização que introduz, retoma, trabalha e consolida os conhecimentos escolares	são trabalhados os jogos e esportes, expressão corporal, e as atividades na natureza seguindo uma progressão pedagógica
Sistemas de Avaliação	Um processo contínuo com a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem: professores, alunos, pais e funcionários da escola.	A maior exigência não se baseia em um mesmo padrão que todos os alunos devam alcançar, mas uma comparação individual de habilidade do começo e do final de cada ano.

As transformações que sofreram a Educação Física nas duas cidades pesquisadas nos remetem ao contexto histórico dos governos ditatoriais com o Franquismo (1939 – 1976) na Espanha e o Governo Militar no Brasil (1964 – 1985) que utilizaram da Educação Física como uma ferramenta a seu favor, assumindo assim um caráter político. Podemos relacionar a abertura política com as novas perspectivas expressas nas duas propostas curriculares: a Educação Física, mudando o foco de sua atuação dentro da escola.

Assim, atualmente, a Educação Física está nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação brasileira e nas Leis Orgânicas da Educação espanhola, que a definem como componente curricular, como as outras disciplinas. Essa conquista possibilitou à Educação Física ter o seu espaço garantido dentro da escola com a mesma função das outras disciplinas, educar. Nos dois currículos estudados a Educação Física tem a sua especificidade para participar do processo de educação, o movimento humano.

Os currículos se aproximam bastante no foco da formação. Os principais direcionamentos dos dois currículos se referem à formação de um indivíduo sociável, participativo e autônomo. O corpo, através do movimento, se comunica e se expressa com signos e significados definidos culturalmente.

Os conteúdos ensinados englobam os jogos e brincadeiras, os esportes coletivos e individuais nos dois currículos, e em Barcelona a expressão corporal e atividades na natureza aparecem como conteúdos a serem trabalhados nas aulas, com ênfase similar a que é dada às práticas esportivas.

No que se refere às avaliações há uma diferença marcante, enquanto que no currículo de Barcelona os alunos são avaliados pelo professor quanto ao desenvolvimento das habilidades, em Belo Horizonte o processo de avaliação engloba todos os envolvidos no processo de educação, alunos, professores, pais e funcionários da escola. O processo de avaliação é dialético que contribui para as construções e reconstruções dos planos de aula dos professores.

Os conteúdos ensinados dialogam com o que os alunos já trazem de bagagem (re)construindo os jogos, brincadeiras, e os esportes nos dois projetos curriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo pretendeu apresentar as diferenças e aproximações entre os currículos citados possibilitando uma reflexão sobre o fazer da Educação Física Escolar. As pequenas diferenças dos projetos curriculares podem ser resultados de construções culturais distintas ao longo da história. Como foi apresentado, a cultura define o que deve ou não ser ensinado na escola, quais saberes são relevantes para a formação.

O professor de Educação Física deve conhecer diferentes propostas curriculares dialogando com os diferentes conteúdos e as maneiras de fazer de diferentes culturas. Deste modo, amplia sua visão sobre o ensino, reconhecendo que em outros lugares proposições significativas estão sendo realizadas.

Cada professor deve também ser capaz de participar do processo de criação do projeto curricular das escolas ou redes nas quais estão inseridos, agregando contribuições aos aspectos culturais e sociais, e, também adequado o projeto aos sujeitos: faixas etárias, especificidades da comunidade, etc.

Futuras pesquisas poderão investigar quais foram as origens desses currículos e aprofundar mais na história que levou à atual conformação. Espero que esse trabalho contribua para outros estudos sobre os projetos curriculares da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*, Campinas, v.19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

DEVÍS, J. y MOLINA, J.P. (2004) Las funciones de la educación física escolar: de la modernidad a la postmodernidad. In: CAPARROZ, F. y de ANDRADE, N.F. (dir.). *Educação física escolar*. Política, investigação e intervenção, *LESEF/UFS e NEPECC/UFU, Vitória (BRASIL)*, pp. 35-49.

FORQUIN, J. C. Introdução: currículo e cultura. In: *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. p. 9-26.

PASTOR PRADILLO, J. L. *Aproximación histórica a la evolución de la Educación Física en España*. Historia de la Educación, Ediciones Universidad de Salamanca, Salamanca, pp, 199 -214. 2002

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ GÓMEZ, A.I. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórica-crítica: primeiras aproximações – 2ª Ed.* – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 40)

SILVA, Tomas Tadeu da. *Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autentica, 1999

Outras Fontes:

<http://www.xtec.cat/~xripoll/ehistbc1.htm>

<http://www.bhservico.com.br/belo-horizonte.htm>

http://www.madrid.org/dat_capital/loe/pdf/loe_boe.pdf

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

[http://www20.gencat.cat/docs/Educacio/Home/Estudiar%20a%20Catalunya%20Estudis/educacio%20secundaria%20obligatoria%20\(ESO\)%20\(12-16%20anys\)/01_Documents/CURRICULUM_ESO.pdf](http://www20.gencat.cat/docs/Educacio/Home/Estudiar%20a%20Catalunya%20Estudis/educacio%20secundaria%20obligatoria%20(ESO)%20(12-16%20anys)/01_Documents/CURRICULUM_ESO.pdf)